

PAUL NORDOFF, OS DEDOS DE PAUL NORDOFF E O MÚSICO-CENTRAMENTO

MT André Brandalise

Bacharel em Música (UFRGS), Especialista em Musicoterapia (Conservatório Brasileiro de Música, RJ) e Mestre em Musicoterapia (New York University, EUA). É um dos fundadores e atual presidente da Associação Gaúcha de Musicoterapia (AGAMUSI). Trabalha como musicoterapeuta clínico em Porto Alegre e é diretor-fundador do Centro Gaúcho de Musicoterapia. É Professor dos cursos de pós-graduação em Musicoterapia da Universidade Federal de Pelotas e da FEEVALE (Novo Hamburgo), ambos no RS. É consultor técnico dos Projetos Cursos Superiores de Musicoterapia das Faculdades Integradas IPA-IMEC e da Universidade de Passo Fundo (ambas no Estado do RS).

Em 1909, nos Estados Unidos, nasce Paul Nordoff. Em sua trajetória (e de seus dedos), como pianista, muito reconhecimento. Músico de muita inspiração. Em 1959 conhece o pedagogo especial Clive Robbins. Isto definitivamente alteraria o destino na vida deste Homem (e de seus dedos nos teclados). O sentido de “fazer surgir” a peça musical teria outro fim. O da “cura”. Paul passava a praticar e a refletir sobre musicoterapia de forma bastante singular: MÚSICO-CENTRADA.

Historicamente o músico-centramento significa a aquisição de um novo olhar acerca do papel clínico dos sons e da música, na musicoterapia, bem como um novo entendimento sobre o posicionamento dos agentes terapêuticos (terapeuta, música e paciente). A inquietação conduziu o professor Clive Robbins e o músico Paul Nordoff a desenvolverem um perfil de musicoterapeuta clínico que passaria a posicionar-se com a mesma importância que a música na vida psíquica do indivíduo que estava sendo trabalhado. A música deixara de ser o “veículo para” e passava a ser a própria terapia. Paul Nordoff costumava citar, entre outros, dois importantes autores: Rudolf Steiner e Victor Zuckerkandl. O primeiro trouxe a influência da chamada “Euritmia”. Steiner a definia como sendo a arte do uso do movimento. A partir de reflexões sobre o “poder do movimento”, Nordoff desenvolveu pensar sobre intervenções clínicas com as notas musicais e a música. Por outro lado, Zuckerkandl o influenciou quando disse serem as notas “EVENTOS” e que quando ouve-se uma melodia ouve-se uma conversão de forças. Os sons, as notas, os dedos de Paul e a música passavam a transcender a pessoa e tornavam-se “entidade” na dinâmica musicoterápica. Paul passava a desenvolver não somente uma forma de praticar a musicoterapia mas de repensar os sons e a música.